

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

THAMARA CAROLINE CARDOSO DE MELO

**NARCISISMO E REDES SOCIAIS: INFLUÊNCIA DO INSTAGRAM NA
MANIFESTAÇÃO DE COMPORTAMENTOS NARCÍSICOS DE SEUS USUÁRIOS**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2021

THAMARA CAROLINE CARDOSO DE MELO

**NARCISISMO E REDES SOCIAIS: INFLUÊNCIA DO INSTAGRAM NA
MANIFESTAÇÃO DE COMPORTAMENTOS NARCÍSICOS DE SEUS USUÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso –
Artigo Científico, apresentado à Coordenação
do Curso de Graduação em Psicologia do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em
cumprimento às exigências para a obtenção do
grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Me. Francisco
Francinete Leite Junior

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2021

THAMARA CAROLINE CARDOSO DE MELO

**NARCISISMO E REDES SOCIAIS: INFLUÊNCIA DO INSTAGRAM NA
MANIFESTAÇÃO DE COMPORTAMENTOS NARCÍSICOS DE SEUS USUÁRIOS**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso de THAMARA CAROLINE CARDOSO DE MELO.

Orientador: Prof. Me. Francisco Francinete Leite Junior

Data da Apresentação: 09/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Me. Francisco Francinete Leite Junior

Membro: Profa. Esp. Cicera Jaqueline Sobreira Andriola

Membro: Prof. Dr. Raul Max Lucas da Costa

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2021

NARCISISMO E REDES SOCIAIS: Influência do instagram na manifestação de comportamentos narcísicos de seus usuários.

Thamara Caroline Cardoso de Melo¹
Francisco Francinete Leite Junior²

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral compreender a influência que o *instagram* tem em estimular a manifestação de comportamentos narcísicos, conceituando narcisismo de acordo com psicanálise. Os objetivos específicos são distinguir as principais diferenças do Eu Ideal e Ideal do Eu. Estudar a relação existente dos usuários da rede social com o *instagram* e como os mesmos se relacionam com a rede. Para então, perceber as mudanças comportamentais relacionadas ao narcisismo dos usuários do *instagram* presentes na literatura. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica pura, bibliográfica com métodos qualitativos de cunho exploratório. Por se tratar de uma pesquisa a partir da interpretação de textos na literatura, é uma revisão narrativa. O levantamento bibliográfico dessa pesquisa foi feito através de plataformas online, como por exemplo a Biblioteca Eletrônica Científica Online-*ScIELO*, biblioteca online do Centro Universitário Leão Sampaio e Google Acadêmico, utilizando-se das palavras chaves psicanálise, narcisismo, Eu Ideal, Ideal de Eu, laços sociais, tecnologias, redes sociais e *instagram* selecionando os textos de acordo com os objetivos da pesquisa. Os resultados são que o narcisismo é comum a todos os sujeitos, e há um limite entre narcisismo normal e patológico e o *instagram* influência na manifestação de comportamentos narcísicos, porém nem todos os comportamentos devem ser vistos como patologias.

Palavras-chave: psicanálise. narcisismo. laço social. redes sociais. instagram

ABSTRACT

The present research has as general purpose to understand the influence that Instagram has in stimulating the manifestation of narcissistic behaviors, conceptualizing narcissism according to psychoanalysis. The specific objectives are to distinguish the main differences between the Ideal Self and the Self Ideal. Study the existing relationship of social media users with Instagram and how they relate to the social media. Then, realize the behavioral changes related to the narcissism of Instagram users present in the literature. It is a pure basic research, bibliographical with qualitative methods of exploratory nature. As it is a research based on the interpretation of texts in literature, it is a narrative review. The bibliographic survey of this research was done through online platforms, such as the Electronic Scientific Library Online-*ScIELO*, online library of the Leão Sampaio University Center and Academic Google, using the keywords psychoanalysis, narcissism, Ideal Self, Self Ideal, social bond, technologies, social media and instagram, selecting texts according to the research objectives. The results are that narcissism is common to all subjects, and there is a limit between normal and pathological narcissism. It is concluded that Instagram influences the manifestation of narcissistic behaviors, but not all behaviors should be seen as pathologies.

Keywords: psychoanalysis. narcissism. social bond. social media. instagram

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: thamarac.25@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: francinetejunior@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Atualmente as redes sociais são amplamente utilizadas, tendo ocupado lugar em diversos segmentos, a rede social faz parte do mundo globalizado que está sempre conectado, indica as alterações e permanências nas variáveis modalidades de comunicação e transmissão de informações na sociedade (MARTELETO, 2018). Uma das principais redes sociais é o *instagram*, de acordo com Montardo (2019), o *instagram* é uma rede social que foi criada em 2010 por Kevin Systrom e por Mike Krieger, o *instagram* possibilita que seus usuários façam publicações de fotos e vídeos e possam usar como meio de interação os likes, comentários e mensagens diretas.

A rede social *instagram* é um aplicativo para usuários de *androids* e *iphones*, e se tornou altamente popular em pouco tempo, tendo bastante adesão da população. Como já mencionado, opera através de postagens e compartilhamentos de fotos e vídeos para os seus seguidores. Para Melo e Sacchq (2019), a sociedade dá absurda importância as redes sociais, estando imersos em um narcisismo que pode aproximar-se de um caráter adoecedor. De acordo com Lowen (2017,) os narcisistas não se importam tanto com o que sentem, mas sim, em como são vistos, como se apresentam para os outros, negando o que for divergente da imagem que busca apresentar, desse modo, há um grande investimento na própria imagem à custa do *self*.

A presente pesquisa se justifica devido o cenário social em que estamos inseridos. Atualmente ser ativo em uma rede social é sinônimo de estar em sintonia com as novas modalidades de socialização no mundo pós moderno. Rede social é o lugar onde você vê e é visto, tornando-se assim um portfólio de como você quer se apresentar para o mundo. Devido ao *instagram* ser uma rede social amplamente utilizada diariamente pela sociedade de modo geral, entende-se que há uma importância social as construções acerca do tema.

Sendo a pesquisadora, uma pessoa que faz uso dessas redes sociais e fez observações sobre a existência de comportamentos similares aos comportamentos narcísicos, surgiu o interesse pessoal em saber se o *instagram*, a rede que já faz parte da vida de muitos, tem influência na manifestação de comportamentos narcísicos dos seus usuários. Desse modo, entende-se que esta pesquisa pode contribuir para a comunidade acadêmica e futuros estudos relacionados ao objeto de pesquisa. Vale ressaltar que a pesquisa foi fundamentada na perspectiva da abordagem psicanalítica e seus autores.

Como já mencionado, a alta popularização do *instagram* e a visibilidade que o mesmo oferece para seus usuários, surge o questionamento: o *instagram* é capaz de estimular a manifestação de comportamentos narcísicos? Sendo esta a problemática que a pesquisadora

abordou. O objetivo geral foi compreender a influência que o *instagram* tem em estimular a manifestação de comportamentos narcísicos a partir da Literatura Científica. A priori, conceituando narcisismo de acordo com abordagem psicanalítica. Distinguir as principais diferenças do Eu Ideal e Ideal do Eu. Estudar a relação existente dos usuários da rede social com o *instagram* e como os mesmos se relacionam com a rede. Para então, perceber as mudanças comportamentais relacionadas ao narcisismo dos usuários do *instagram* presentes na literatura.

2 METODOLOGIA

As fontes de informações utilizadas para esta pesquisa foram através de pesquisa bibliográfica, de acordo com Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa bibliográfica é fundamentada em materiais científicos já publicados como artigos científicos, livros entre outros materiais disponíveis, a consulta a esses materiais científicos buscou coletar dados e informações correspondentes com o tema. Quanto a abordagem da pesquisa, trata-se de uma pesquisa qualitativa, segundo Pereira *et al.* (2018, p. 67) “os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo”.

É uma pesquisa exploratória, pois objetivou dar uma visão geral ao levantar informações sobre o tema, deixando-o mais nítido e possivelmente formular uma hipótese para pesquisas posteriores (GIL, 1999). Trata-se de uma revisão narrativa, de acordo com Clandinin e Connelly (2011 *apud* SAHAGOFF, 2015) revisão narrativa é a criação de textos, a partir da interpretação de textos já escritos.

Quanto a natureza, trata-se de uma pesquisa básica pura, pois tem como intuito construir novos conhecimentos que sejam úteis para a ciências, mas que não tem previsão da sua aplicação (PEREIRA, 2019). O levantamento bibliográfico dessa pesquisa foi feito através de plataformas online, como por exemplo a Biblioteca Eletrônica Científica Online-*ScIELO*, biblioteca online do Centro Universitário Leão Sampaio e Google Acadêmico, utilizando-se das palavras-chaves psicanálise, narcisismo, Eu Ideal, Ideal de Eu, laços sociais, tecnologias, redes sociais e *instagram*, selecionando os textos de acordo com os objetivos da pesquisa.

3 OS LIMITES ENTRE O NORMAL E O PATOLÓGICO NO NARCISISMO

Na mitologia grega Eco era uma ninfa do bosque que sob as ordens do deus Zeus, devia distrair a deusa Hera, enquanto Zeus buscava suas amantes. Devido a isso, Hera castigou Eco a apenas repetir o que os outros falavam. Enquanto isso, Narciso era filho do deus Cefiso e da ninfa Liríope, sendo Narciso dono de uma beleza extraordinária. A ninfa Eco se apaixonou perdidamente por Narciso, porém não foi correspondida pelo mesmo e definhou até a sua morte, de modo que apenas restou sua voz ecoando repetidamente para sempre. As outras ninfas se juntaram a deusa da vingança para amaldiçoar Narciso a apaixonar-se pela própria imagem, ao ver sua imagem refletida nas águas o mesmo se apaixonou perdidamente, ficando ali a contemplar-se. O culto a seu reflexo fez com que morresse afogado em busca de si mesmo. No local em que morreu o belo amaldiçoado, nasceu uma flor chamada Narciso em sua homenagem (DUGNANI; CRUZ, 2007).

Como podemos perceber o termo narcisismo faz alusão ao mito de Narciso, que designa amor a própria imagem e foi usado por outros autores antes de Freud (MÂCEDO, 2010). Narcisismo era entendido como uma perversão sexual. No artigo “Sobre o Narcisismo: uma introdução”, Freud (1914), traz que Paul Näcke escolheu o conceito inicial de narcisismo em 1899, sendo designado pelo ato de tratar seu próprio corpo do mesmo jeito que trata o corpo de um objeto sexual, com afagos e carícias, em busca de satisfação completa. Quando o narcisismo chega a esse estágio, passa a caracterizar uma perversão que fez absorção da vida sexual do indivíduo.

Uma das maneiras que Freud (1914) aborda o narcisismo é por meio da análise da vida erótica dos sujeitos desde a primeira infância. A priori as satisfações sexuais autoeróticas são vividas associadas as funções vitais. Os instintos sexuais estão voltados a satisfação do instinto do ego, tornando-se independentes posteriormente, onde encontrou-se uma indicação que os primeiros objetos sexuais de uma criança são a sua mãe ou alguém que exerça essa função de mãe na vida da criança, ofertando alimentação, cuidados e deixando-o protegido. Desse modo, o autor afirma que o ser humano tem inicialmente dois objetos sexuais, sendo ele mesmo e a mãe, nesse contexto, pode-se dizer que há um narcisismo primário em todos.

No narcisismo primário a criança é alienada. Segundo Freud (1914), conforme citado por Gomes, Pedrosa e Teixeira (2021), o narcisismo primário é marcado pelo Eu Ideal, sendo a alienação da criança referente a experiência de olhar e ser olhado que ocorre entre a mãe e a criança, esse olhar da mãe torna-se objeto, que quando perdido transforma-se em um objeto que sempre será buscado. De acordo com Moreira (2018), o narcisismo original advém dos pais que

depositam seu amor e libido no filho, pondo o bebê no lugar de um Eu Ideal. Quando a percepção do bebê se dá conta que não é o único objeto detentor de todo o amor dos pais, o mesmo passa a identificar-se com o objeto que já pôde deleitar-se desse amor. Esse objeto é o Eu Ideal.

Dunker (1998), afirma que o Ideal de Eu caracteriza-se como produções simbólicas e imaginárias, que é capaz de produzir efeitos narcísicos nos sujeitos. Desse modo, o Ideal de Eu é uma instância simbólica apta para alterar o que concede a condição de divisão do sujeito. No plano das identificações há a divisão entre o Ideal de Eu e o Eu Ideal. Só existe Ideal de Eu quando o mesmo não foi realizado, continuando no campo da imaginação e fantasia. Em suma, Garcia-Roza (2009, p. 204), traz que “a identificação narcísica primária, pré-edípiana e característica do ego ideal, e a identificação narcísica secundária, que é a identificação ao outro, característica do ideal do ego. Só podemos falar em ideal do ego a partir do momento em que se introduz o outro”.

A relação entre a mãe e a criança existente no narcisismo primário, será simbolicamente cortada pelo pai significativo, o que marca o narcisismo secundário. Esse corte simbólico deixa um furo que faz com que a criança sinta uma nostalgia subjetiva, buscando resgatar a experiência vivida no narcisismo primário. O efeito psíquico do narcisismo secundário é chamado de Ideal do Eu (GOMES; PEDROSA; TEIXEIRA, 2021). Segundo Zimmerman (2009, p. 79), “Freud teve a genial centelha de conceber que o sujeito tomava seu próprio corpo como sendo ao mesmo tempo uma fonte e um objeto da libido sexual”. De acordo com Ullrich e Da Rocha (2020), “o narcisismo secundário seria o retorno do investimento da libído ao ego, após ser dirigida aos objetos externos”.

Freud preocupou-se em fazer distinções do narcisismo de acordo com o sexo. Ao comparar os sexos femininos e masculinos, percebe-se que há distinções imprescindíveis em relação ao seu tipo de escolha objetal, porém as diferenças não são comuns para todos. O sexo masculino é designado através do amor objetal completo do tipo de ligação, com ênfase a valorização sexual, fundamentada no narcisismo primário. A supervalorização sexual é igual ao estado de uma pessoa apaixonada, onde há a desvalorização do ego, sendo essa voltada para o objeto amoroso. O mesmo não ocorre com o tipo feminino, na fase de latência há o fortalecimento do narcisismo original, sendo que não há vantagem para uma genuína escolha objetal. Devido as restrições sociais que são impostas no que concerne a escolha objetal das mulheres, elas desenvolvem um contentamento por si mesmas, principalmente se forem mais bonitas ao crescer, esse contentamento as compensa, de modo que amam a si mesmas, podendo ser comparado ao amor do homem por elas. É mais importante para elas ser amada do que amar

o homem. Em síntese, uma pessoa narcísica pode amar, ela mesma, o que ela foi, o que gostaria de ser, alguém que foi uma vez parte dela mesma (FREUD, 1914).

Atualmente o termo narcisismo ainda é usado como sinônimo do sujeito que ama a si mesmo, externando uma admiração pela sua imagem. Entretanto, o narcisismo pode virar uma patologia quando excede os limites culturais e éticos, podendo também causar danos as relações interpessoais (ULLRICH; DA ROCHA, 2020). De acordo com Helsinger (2014), Lasch traz outra perspectiva ao se referir a narcisismo, sendo essa perspectiva diferente das que já estamos acostumados, o narcísico e seu amor próprio, para Lasch narcisismo é referente ao ódio que o indivíduo sente por si mesmo, esse ódio se caracteriza com a constante busca por imperfeições demonstrando fragilidade do indivíduo.

No que concerne a cultura narcísica, de acordo com Moreira (2018), a atual civilização considera a primazia do eu sobre as pulsões, na medida em que dá grande ênfase ao eu. O que ratifica isso são os comportamentos de comprar sem limites e o consumismo exacerbado, que buscam realizar imediatamente os desejos comportando-se de modo impulsivo, com excessos sem lei, priorizando as satisfações e desordem pulsional. O respaldo desses comportamentos é dado pela sociedade individualista e capitalista, e esses comportamentos desconexos substitui o laço social pela cultura do narcisismo.

O consumo imediatista, a necessidade de ter mais do mesmo, ou de estar sempre comprando e/ou trocando produtos com mais frequência, impulsiona a obsolescência programada, onde o consumidor se vê na necessidade de adquirir mais produtos que são amplamente veiculados nas propagandas. Santi (2008), se refere ao encontro de propaganda e consumo como uma manifestação e construção da subjetividade narcísica. A grande exuberância da alta disponibilidade de produtos que se comprometem em oferecer a felicidade vai de encontro com sujeitos que vão se adequando a mundo complexo, porém perdendo suas referências e não conseguindo compreender e controlar-se. Gessinger (2002), traz uma nítida crítica ao capitalismo em uma de suas composições, a música 3ª do plural se refere a respeito da corrida que “eles” (o capitalismo) enfrentam para sustentar evitando a queda do grande consumismo, “satisfação garantida, obsolescência programada, eles ganham a corrida antes mesmo da largada”. Analisando esse trecho da música pode-se inferir sobre a satisfação que o capitalismo garante ao consumidor quando o mesmo adquire produtos novos, para dar continuidade a grande rotatividade, os produtos em sua maioria os eletrônicos têm um prazo de validade, para dar conta de acompanhar as demandas das novas versões que são sempre atualizadas. Em seus escritos Santi (2008), também faz menção a felicidade prometida pelo consumismo.

Conceituando obsolescência programada Rivabem e Glitz (2021), explanam que ocorre quando produtores reduzem a vida útil de um objeto, produto ou serviço, para que o consumidor seja obrigado a substituir esse mesmo produto em um determinado tempo programado, diminuindo assim a sua funcionalidade, devido a isso existe a possibilidade de gerar frustrações no consumidor que não pode adquirir determinado produto. Um exemplo nítido dessa obsolescência programada são os celulares que constantemente estão sendo atualizados, surgem novas versões e o seu aparelho na medida que vai ficando ultrapassado, vai perdendo sua funcionalidade. De acordo com Gomes e Leite Júnior (2021), a sociedade se sacia com o consumo, e tem facilidade em se adaptar ao *modus operandi* que o capitalismo proporciona, a sociedade também é influenciada pela publicidade que a mídia proporciona através de *marketing* fundamentados no imediatismo.

Nesse sentido, podemos refletir sobre as inquietações proporcionadas pela sociedade consumista permeada pela cultura narcisista. Para isso pensou sobre as variadas definições de normal e patológico, segundo Canguilhem (2009), não há caráter de rigidez para definir normal, de modo que o autor conceitua normal como flexível e passível de transformação de acordo com cada indivíduo e/ou situação. O autor se refere ao limite de normal e patológico como algo indefinido dependendo do contexto, ou seja, o que pode ser um padrão de normal para diversos indivíduos ao mesmo tempo, é justamente o que define algo patológico para um único indivíduo de forma contínua. O indivíduo é quem sofre com as transformações, por isso deve-se avaliar assim que se sente inapto para desenvolver atividades que o contexto no qual está inserido lhe estabelece.

Sobre as definições que a psicanálise traz de normal e patológico Santi (2008), explana que se pensa em anormalidades de modo estatístico e não de modo definitivo, sólido e irreversível, sendo uma série de características que são normais somente para determinados grupos. Tendo em vista que o narcisismo faz parte da constituição de todos os sujeitos na infância, o mesmo também configura um uma patologia que explicita as psicoses, sendo essa patologia caracterizada por um investimento de interesse no mundo interno, estando a energia psíquica direcionada para o próprio eu. O limite de normal e patológico surge quando o sujeito percebe que seu comportamento passa a trazer sofrimento psíquico e se torna um obstáculo para sua felicidade. Vale ressaltar que o comportamento dito como normal é característico da neurose e engloba pequenas fixações, inibições e atos falhos.

4 AS CONFIGURAÇÕES DOS LAÇOS SOCIAIS NA ERA DIGITAL

Fenômenos sociais são as relações primordiais de um indivíduo com seus familiares ou com seu objeto de amor, essas relações instituíram as o mais importante tema da psicanálise. Porém, na psicanálise pensada no sujeito e seu objeto de amor, ele sofre influência de um número reduzido de pessoas. Todavia, na psicologia social de Freud o interesse é pelo indivíduo como integrante de uma nação, instituição, profissão, ou como um aglomerado de pessoas reunidas em alguma circunstância com o mesmo propósito (FREUD, 1920-1922).

De acordo com Maluly e Venancio (2020), Freud explana sobre o processo que o indivíduo sofre quando se torna integrante de uma massa, esse processo tem ligação com a sugestibilidade, de modo que o indivíduo quando age sozinho, tem ações diferentes de quando age em conjunto. De acordo com esse conceito psicanalítico, os autores evidenciam que os processos que acontecem no meio tecnológico, seja na internet e/ou nas redes sociais, tem analogia a tendência ou sugestibilidade que o sujeito tem que seguir determinados tipos de comportamentos que comumente não seriam reproduzidos se esse sujeito não estivesse fazendo parte de uma massa.

No que concerne laço social, Freud (1920-1922), fundamenta-o na identificação, sendo essa a forma mais primitiva de um laço social e faz referência ao complexo de Édipo, na parte que um filho se identifica com seu pai e quer reproduzir tudo do seu pai, sendo esse pai o ideal a ser seguido. De acordo com Ponnou (2021), na modernidade, a constituição do laço social não se dá mais pela identificação com o pai e não é mais assegurado pelo mestre. A completude e plenitude na modernidade advêm da inconsistência e se dá também de acordo com as novas configurações de laços sociais, que se sustentam através da virtualização. Para Levy (2003), a virtualização afeta as modalidades de estar junto, a forma como o coletivo se constitui, perpassando a informação.

Nesse sentido, por estarmos inseridos no mundo tecnológico, na era digital, e boa parte das atividades da atualidade perpassarem pelas tecnologias adentrando o campo digital, há de convir que a tecnologia é inerente a sociedade. Para definir tecnologia Okido (2021), revela que as palavras técnica e tecnologia derivam do termo grego *techné*, significando fabricar, produzir e construir. A palavra tecnologia vem da junção de dois termos gregos: *techné* como foi definido e *logos* que significa razão.

Desde a Pré- História a tecnologia se faz presente na humanidade, como exemplo, o período Paleolítico, época em que o homem aprendeu algumas técnicas primordiais para sua sobrevivência. De acordo com Veraszto *et al* (2009), “o fogo e os utensílios manualmente

desenvolvidos davam ao homem a chave das transformações materiais, a palavra dava-lhe o domínio interior dos seus atos e do seu próprio pensamento”. Já a Revolução Agrícola Neolítica foi responsável pelas divisões das classes sociais suscitando a época em que o homem deixou de ser nômade e tornou-se sedentário, ou seja, não precisava mais ter que se deslocar para conseguir alimentos, devido a isso poderia fixar-se em um local, isso ocorreu pois percebeu que ao invés de viver de caça e pesca, poderia viver da agricultura e da criação (GHIDINI; MORMUL, 2020). Vale ressaltar que foi nesse período que inventaram a roda, esse instrumento tão comum e útil até hoje, a partir disso surgiram os carros de rodas, outro transporte também datado dessa época foi o barco à vela (VALÉRIO, 2021). Ainda sobre as invenções tecnológicas desse período, Navarro (2006, p.4), destaca a “estratégia de construção de casas pelo uso de argila reforçada por resíduos vegetais”. Em síntese, podemos perceber que a tecnologia está presente na humanidade desde a Pré-História, passando pela Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.

Existiram também várias revoluções importantes e que são um marco da história mundial, de acordo com Cavalcante e Silva (2011), a primeira Revolução Industrial datada do século XVIII foi responsável por grandes transformações e seus reflexos são vistos até hoje com na terceira Revolução Industrial conhecida como Revolução Técnico-Cinetífica-Informacional. Atualmente define-se tecnologia como um conjunto de conhecimentos científicos, podendo se utilizar dos mesmos para projetos e criações de bens e serviços. Logo, a sociedade é atravessada pela grande influência do desenvolvimento da tecnologia (PINOCHET, 2014).

Passado muito tempo desde a Pré-História, houveram inúmeras transformações sociológicas e criações tecnológicas até chegarmos a era digital, onde podemos encontrar um acervo de formas de socialização e comunicação online, tendo como grande carro-chefe as redes sociais. Maluly e Venancio (2020), conceituam rede social como uma plataforma digital que é composta de múltiplos propósitos, alguns exemplos são: interagir e compartilhar conteúdo, bem como conhecer novas pessoas, seja com intuito de fazer novas amizades ou encontrar um amor, ou também de expandir a rede de contatos voltados para carreiras e negócios. São elas um meio de interação no campo digital, onde cada indivíduo possui sua própria “aroba” identitária e a mesma não pode ser repetida por outro indivíduo. A rede social proporciona ao usuário compartilhar experiências, manifestar suas opiniões e demandas, expandir o diálogo e até mesmo falar sobre seu cotidiano. As pessoas buscam interagir com outros iguais, juntando-se com quem partilha dos mesmos interesses ou pelo menos de interesses similares aos seus.

Para Gomes e Leite Junior (2021), a rede social é um local de grande exposição midiática, sendo os famosos responsáveis por apresentar ao grande público as diretrizes a serem seguidas nestas redes. A grande gama de redes sociais existentes atualmente, dá a possibilidade de os usuários transitarem entre várias redes a menos de dois cliques, deixando-os conectados ao mesmo tempo e o tempo todo. Este fato de estar sempre conectado proporcionam uma realização pessoal que tem prazo de validade, se focarmos nos *status* que ficam disponibilizados somente por 24h. Essa realização é a manifestação do Eu Ideal que se empenha em alcançar a autorrealização.

Uma das mais populares redes sociais é o *instagram*, a função do mesmo era resgatar a nostálgica câmera fotográfica que revelava a foto instantaneamente. O acesso ao *instagram* é através do aplicativo que está disponível gratuitamente para download nas principais lojas de apps, ao baixar o aplicativo cria uma conta e já começa a utilizar. As principais funcionalidades são o compartilhamento de imagens e vídeos instantaneamente, seguir outros usuários, curtir e comentar postagens. (RIBEIRO; MOSCON, 2018).

De acordo com Melo e Sacchq (2019), no *instagram* há uma escolha de objetos sexuais, que lhe proporcione algo, dando o exemplo de quem tem mais influência, conseqüentemente mais seguidores e likes, de modo que essa escolha de objetos sexuais que o *instagram* oferece sucede de forma narcísica. Também é corriqueiro as ilusões de grandeza nos narcisistas ditos contemporâneos, mesmo se achando influente ou importante, o narcisista precisa da legitimização de outrem, sendo indispensável um público que o valide, que o admire, para se sentir seguro com a atenção que recebe. Flertar nas redes sociais se caracteriza pelo ato da pessoa dar *like* (gostei) em suas fotos e aguardar a retribuição, sintetizando como satisfazer a pessoa, aguardando que a mesma lhe retribua. Com isso percebe-se que até a modalidade de fletar foi alterada nas novas configurações de laços sociais proporcionadas pela era digital.

5 COMPORTAMENTOS NARCISICOS RELACIONADOS AO USO DO *INSTAGRAM*

A cultura do narcisismo proposta por Christopher Lasch, encontra similaridades entre os americanos e personalidades narcísicas que foram protagonistas em estudos da época, tais semelhanças são descritas em sua maioria como medo, seja medo de se tornar idoso, medo da morte ou medo de competição e também alteração na percepção de tempo, idolatrar famosos e enfraquecimento do espírito lúdico. Lasch revela que o narcisista nasce de transformações e mudanças determinadas na sociedade americana, sendo uma das principais mudanças referentes ao crescimento da reprodução de imagens (LASCH, 1983 *apud* WANDERLEY, 1999).

Com os padrões de beleza exigidos cada vez com mais ênfase, enaltecendo procedimentos estéticos que visam mudar a própria imagem e corpo em busca de perfeição idealizada, atrelada ao culto pela imagem, percebe-se que o mito do belo narciso ainda se faz pertinente para se referir a atual sociedade.

Nesse contexto, o corpo determinado como belo para os gregos ainda é na contemporaneidade um ideal a ser alcançado. Segundo Zorzan e Chagas (2011), o atual padrão de beleza vigente na era da globalização impõe corpos magros e esbeltos, sendo esses corpos aceitos como um ingresso para a inserção na sociedade. Os corpos belos são divulgados em campanhas publicitárias e nas mídias com intuito de atender as demandas do capitalismo. Esses corpos veiculados como ideais também passam o pensamento do bem estar físico e social, e alcança-lo é sinônimo de felicidade e sucesso conforme as exigências sociais.

Define-se corpo de acordo com determinados aspectos e contextos históricos, como por exemplo, aspectos culturais, sociais, biológicos entre outras colocações. Para a psicanálise importa o corpo erógeno. Lazzarini e Viana (2006), afirmam que ao fundamentar narcisismo, Freud elaborou um tópico referente ao corpo e revolucionou na concepção de corpo quando sistematizou uma teoria da sexualidade, ou seja, o corpo para a psicanálise extrapola o somático e biológico e se torna o que constitui o sujeito, esse sujeito é atravessado pela linguagem, significação, representação simbólica, memória etc. Garcia-Roza (2009, p.102), afirma “É evidente que o corpo psicanalítico é um corpo fantasmático e não um corpo anatomofisiológico”.

A psicanálise se refere sobre o corpo como essencial para a compreensão de quem somos e de nossos semelhantes. Segundo Miller (2008), é através do corpo do outro que nos conhecemos, isto é, conhece-se primeiro a imagem do corpo do Outro, posteriormente é que o bebê conhece seu próprio corpo e a sua imagem. O autor traz que o suporte fundamental da imagem é o Nome-do-Pai, nessa conformidade, somente dessa forma podemos ver o Outro, sem isso não poderíamos nem nos ver. Dito de outra forma, conforme Amorim (2013), a teoria do estágio do espelho lacaniana revela que através da interação com um semelhante o sujeito conhece a imagem do seu próprio corpo, exemplificando que a partir do estágio do espelho há primeiro uma identificação com um semelhante, para então o Eu reconhecer a si mesmo através da sua imagem.

Sob o mesmo ponto de vista Chatenay (2017), atribui no que concerne imagem sobre a existência da necessidade do Outro para que essa imagem possa ser validada, de modo que não é suficiente só a imagem de si, nem somente a imagem do Outro, necessita-se de uma validação, concluindo que o sujeito se vê através da ótica que o Outro externa. Para elucidar melhor, o

autor recorre também a teoria de Lacan, quando o mesmo explana que uma criança ao se olhar no espelho, mesmo estando impressionada com o que vê, se volta imediatamente para o seu semelhante que lhe segura, isso ocorre pois o sujeito precisa do testemunho do Outro. Ao se tornar referência, o Outro se torna também um ideal, ou seja, o Ideal do Eu.

Na contemporaneidade, uma forma de validação do Outro pode ser percebida no *instagram* com o crescente aumento de postagem de *selfies*. Santos (2016), conceitua *selfies* como “autorretratos fotográficos realizados com *smartphones* equipados com câmera frontal – ou realizados com *webcams* –, feitos para a postagem em redes sociais”. Chatenay (2017), expõe que as *selfies* buscam extrair o melhor de cada momento, a melhor posição, luz, paisagem e qualquer coisa que possa favorecer, como por exemplo, a presença de pessoas famosas, pois isso agrega valor a *selfie*. Com isso a comprovação e a aprovação do outro é o que acrescentar maior valor a imagem. O autor ainda ressalta que o fascínio pelas *selfies* é sintomática da carência contínua de que o Outro veja, valide e reaja as suas publicações.

O amplo uso do *instagram* é recheado com postagens diárias, como compartilhamentos de vídeos de terceiros, esses vídeos podem ser variados gêneros, contendo frases motivacionais, músicas, passagens bíblicas, memes e/ou até mesmo fotos e vídeos familiares, com cônjuge, filhos etc. Esses tipos de postagens mencionados são as principais modalidade de interação do *instagram*. Devido a isso o *instagram* proporciona montar seu próprio espetáculo particular, e nesse espetáculo o *like* do outro significa a sua aprovação (KALLAS, 2016).

Analisando o *modus operandi* do *instagram*, entende-se que o sujeito explora seu espetáculo sabendo que tem um público para assisti-lo e saciar assim sua necessidade de admiração. Esse comportamento de alta exposição através de *selfies* está cada vez mais comum nas redes sociais em geral, porém no *instagram* pode-se observar maior prevalência. Conforme Silva e Viana (2015), o sujeito tem uma necessidade de ser visto, de exposição, para então obter uma confirmação, uma autenticação dos seus semelhantes, o fenômeno de exposição que pode ser visto na internet é chamado pelos autores de exibicionismo crônico. Melo e Saccqh (2019), afirmam que a subjetividade vai se constituindo nas redes sociais em meio a exposição.

O comportamento de abrir mão da sua privacidade e se expor demasiadamente no *instagram* identifica que há a prevalência de pessoas que buscam a aprovação (*likes*) dos seguidores, atrelado ao fato de as *selfies* terem literalmente um filtro de maquiagem ou mudanças sutis tidas como perfeitas pelos seus usuários, a utilização desses filtros demonstra que há a manipulação do Eu em busca de saciar a fantasia do Ideal do Eu.

Sabendo que o narcisismo é comum em todos os indivíduos, sendo um estágio normal do desenvolvimento e esse desenvolvimento é conceituado como a libido investida sobre o Eu.

A problematização nesse contexto se dá em torno de casos em que o sujeito não passa dessa fase do desenvolvimento, ou seja, a libido não é investida para objetos externos, continuando fixada sobre o Eu, quando isso ocorre, há um desajustamento dos padrões psíquicos vistos como normais, considerando-o assim como patológico. Os autores afirmam que atualmente existe um crescimento de narcisismos nas clínicas de psicanálise e psicologia (SILVA; VIANA, 2015). De acordo com Monti (2008 *apud* BASSANI, 2019) as características do narcisismo patológico são sentimentos de descontentamento como sentir vergonha e/ou inveja, sensação de vazio, encontrar dificuldades de definição para si mesmo, a sensação de insuficiência e incapacidade atrelados também a sensação de desapontamento, tendo um aumento de pacientes com essas queixas mencionadas na clínica psicanalítica.

Entretanto, Lejderman e Dal Zot (2020), ressaltam que existem pessoas que fazem uso da internet e buscam fama ou dinheiro sem querer se esforçar o bastante para conseguir isso. Logo, muitos narcisistas que se vê nas redes não necessariamente tem a patologia narcísica, mas sim são carentes de afetos, atenção e amor. Porém, isso não impede dos mesmos se sentirem superiores aos outros e altamente egoístas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para construção desta pesquisa, utilizou-se de autores fundamentados na teoria psicanalítica, desde autores da gênese da psicanálise até autores contemporâneos. Ao iniciar o trabalho de pesquisa, verificou-se que as redes sociais se fazem presente na vida de muitas pessoas na contemporaneidade, sendo uma nova possibilidade de interação social entre as pessoas. Sabendo que o *instagram* é uma rede social que se destaca devido sua alta adesão da população, percebeu-se a correlação entre usuários assíduos do *instagram* e características narcísicas, por isso a relevância em estudar sobre o tema.

Constata-se que o objetivo geral foi atendido, pois o trabalho conseguiu fazer um levantamento capaz de elucidar que o *instagram* influencia sim na manifestação de comportamentos narcísicos. O objetivo específico inicial foi atingido, pois conceituou-se narcisismo a luz da psicanálise. A respeito do segundo objetivo específico o mesmo foi atendido, tendo em vista que o texto abordou sobre as principais diferenças nos conceitos de Eu Ideal e Ideal do Eu. O último objetivo específico se propôs a estudar a relação que existem dos usuários da rede social com o *instagram* e como os mesmos se relacionam com a rede.

A pesquisa partiu da hipótese de que o *instagram* pode suscitar características narcísicas nos seus usuários. A metodologia proposta atendeu a demanda que se buscou elucidar, embora tenha encontrado limitações.

Os resultados dessa pesquisa constataam que o narcisismo é comum a todos os sujeitos desde os primeiros dias de vida e faz parte do funcionamento psíquico. Entretanto há limites entre o narcisismo normal e patológico, sendo que o narcisismo patológico surge quando o sujeito percebe que seu comportamento traz sofrimento psíquico e se torna um obstáculo para sua felicidade.

Também pode-se perceber como resultados da pesquisa que a sociedade se utiliza da tecnologia desde sempre, porém agora estamos inseridos na Terceira Revolução Industrial, ou como é mais conhecida, a Revolução Tecnológica. Isto significa, de forma simplória, que vivemos com mais tecnologias e mais acesso à informação. Na era digital a rede social está cada vez mais presente na vida das pessoas, deixando-as conectadas, esse fenômeno se tornou uma nova modalidade de laços sociais, sendo o *instagram* uma das redes sociais mais utilizadas.

Desse modo, percebe-se que o *instagram* pode sim influenciar os seus usuários a adquirirem comportamentos narcisistas relacionados a exibição exacerbada, o amor próprio e a busca por validação, essa validação no *instagram* se dá através de *likes*.

Outras manifestações comuns relacionadas ao *instagram* e narcisismo acontece devido a vergonha que pode ocorrer caso o narcisista não tenha o reconhecimento que acha que merece, atrelado a sensação de vazio, incapacidade e insuficiência. O narcisista se importa como o outro o vê, por isso há um grande investimento na própria imagem no *instagram*. Neste caso, percebe-se que há a manipulação do eu ideal para mostrar ao público o Ideal do eu. Entretanto, vale ressaltar, que os comportamentos narcísicos não devem necessariamente serem vistos como patologias, pois cada caso é único e necessita de maior aprofundamento individual feito por profissionais para poder afirmar se há ou não patologias narcísicas.

Por fim, acredita-se que a realização de uma pesquisa de campo, posteriormente será bem vinda, pois há a percepção que uma coleta de dados com os próprios usuários do *instagram* pode contribuir para alcançar melhores resultados, de modo que essa contribuição seria de extrema importância para a comunidade acadêmica e estudos posteriores sobre o tema.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Ellana Rodrigues de. **A relação entre o narcisismo e a realidade virtual segundo Freud e Lacan**. Orientador: Joselita Rodrigues Rodovalho. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica) - Centro Universitário de

Brasília, Brasília, 2013. Disponível em:
<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/8132/1/51102310.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

BASSANI, Priscila Paolla Peyrot. **Narcisismo patológico e relações de poder: contribuições a partir da teoria do apego**. Orientador: Tânia Maria Cemim. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.uces.br/xmlui/bitstream/handle/11338/5991/TCC%20Priscila%20Paolla%20Peyrot%20Bassani.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 nov. 2021.

CANGUILHEM, Georges; **O normal e o patológico**. Tradução Mana Thereza Redig de Carvalho Barrocas. Revisão técnica Manoel Barros da Motta. Tradução do posfácio Piare Macherey e da apresentação de Louis Althusser, Luiz Otávio Ferreira Barreto Leite. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

CAVALCANTE, Zedequias Vieira; SILVA, Mauro Luis Siqueira da. A importância da revolução industrial no mundo da tecnologia. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA*, 7. 2011. Maringá. **Anais eletrônico**. Maringá. 2011. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/6395>. Acesso em: 14 nov. 2021.

CHATENAY, Gilles. *Internet, supposé savoir sans sujet*. Tradução de Arryson Zenith Jr. **La Cause du Désir**, n. 3, p. 41-45, Brasil, 2017. Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1x1WJbSn-fN0pcWotxXDru3clPdGqKF3a/view>. Acesso em: 10 nov. 2021.

DUGNANI, Patrício; CRUZ, Lílian Aparecida. Mitologia e pós-modernidade: Proteu, Argos e Narciso, os mitos e seus reflexos na sociedade. **Anuário de Produção Acadêmica Docente, Sistema Anhanguera de Revistas Eletrônicas – SARE**, v. 1, n. 1, p. 201-206, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com/handle/123456789/1309>. Acesso em: 25 maio. 2021.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. Autoridade e alteridade. **Interações**, v. 3, n. 6, p. 79-85, São Paulo, 1998. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Christian-Dunker-2/publication/265319280_Autoridade_e_Alteridade/links/58da6e5992851ce5e93281d0/Autoridade-e-Alteridade.pdf. Acesso em: 01 ag. 2021.

FREUD, Sigmund. **Sobre o narcisismo: uma introdução**. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 14, Rio de Janeiro: Imago, 1914.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio de prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos**. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v.18, Rio de Janeiro: Imago, 1920-1922.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente** – 24.ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

GESSINGER, Humberto. **3ª do Plural**. Surfando Karmas & DNA. Rio de Janeiro Universal Music. (38:34 min), 2002.

GHIDINI, Rafael; MORMUL, Najla Mehanna. Revolução agrícola neolítica e o surgimento do Estado classista: breve reconstituição histórica. **Revista de Ciências do Estado**, v. 5, n. 1, p. 1-20, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revce/article/view/e19725/17736>. Acesso em: 15 nov. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Lidiane Bernardo; LEITE JUNIOR, Francisco Francinete. Essência versus Aparência? Perspectivas Teóricas sobre os Transtornos Psicológicos numa “Sociedade do Espetáculo”. **Id On Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 15, n. 55, p. 1-19, Brasil, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3000>. Acesso em: 20 nov. 2021.

GOMES, Alice Chaves De Carvalho; PEDROSA, Raimundo Benone de Araújo; TEIXEIRA, Leônia Cavalcante. NEM VER, NEM OLHAR: VISUALIZAR! SOBRE A EXIBIÇÃO DOS ADOLESCENTES NAS REDES SOCIAIS. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 24, p. 91-99, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/vGnfQLMdcQck5HscGGb7wLg/?lang=pt#>. Acesso em: 10 nov. 2021

HELSINGER, Natasha Mello. As mutações na cultura, no narcisismo e na clínica: o que muda e o que faz falar os pacientes limítrofes?. **Cad. psicanal.** Rio de Janeiro, v. 36, n. 31, p. 69-93, dez. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952014000200004&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 13 dez. 2021.

KALLAS, Marília Brandão Lemos de Moraes. O sujeito contemporâneo, o mundo virtual e a psicanálise. Belo Horizonte: **Reverso**, v.38, n.71, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/reverso/v38n71/v38n71a06.pdf> . Acesso em: 20 nov. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. Atualização de edição: João Bosco. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LAZZARINI, Eliana Rigotto; VIANA, Terezinha de Camargo. O corpo em psicanálise. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 22, p. 241-249, Brasília, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/bVjD4hvChNCWssn8jbd5pSM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2021.

LAZZARINI, Eliana Rigotto; VIANA, Terezinha de Camargo. Ressonâncias do narcisismo na clínica psicanalítica contem. **Análise psicológica**, v. 28, n. 2, p. 269-280, Lisboa, 2010. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/280/pdf>. Acesso em 20 nov. 2021

LEJDERMAN, Betina; DAL ZOT, Jussara. Narcisismo e Redes Sociais. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, p. 55-67, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v22n2a05.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2021

LÉVY, Pierre. **O que é o Virtual?** Rio de Janeiro: Editora 34, 2003.

LOWEN, Alexander. **Narcisismo: a negação do verdadeiro self**. Summus Editorial, São Paulo, 2017.

MACÊDO, Kátia Barbosa. As múltiplas faces de narciso. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, 2010. Disponível em:

<https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/65/111>. Acesso em: 30 set. 2021.

MALULY, Luciano Victor Barros; VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. **Ego, Ideal de Grupo e os influenciadores digitais**. São Paulo: ECA-USP, 2020. E-book. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/f049dca4-2398-426e-ba9d-5f5cf4c2ee79/003015325.pdf#page=25>. Acesso em: 26 set 2021.

MARTELETO, Regina Maria. REDES SOCIAIS, MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DE INFORMAÇÕES: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**. v. 1, n. 1, Brasília, 2018. Disponível em: <https://telematicafactal.com.br/revista/index.php/telfract/article/view/5/10>. Acesso em: 13 set. 2021.

MELO, Mariane; SACCHQ, Sirlene dos Santos Costa. **NARCISISMO E REDES SOCIAIS: A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE NA ERA VIRTUAL**. 2019.

Disponível em:

[http://repositorio.aee.edu.br/jspui/bitstream/aee/1163/1/NARCISISMO%20E%20REDES%20SOCIAIS-](http://repositorio.aee.edu.br/jspui/bitstream/aee/1163/1/NARCISISMO%20E%20REDES%20SOCIAIS-A%20CONSTITUI%20O%20DA%20SUBJETIVIDADE%20NA%20ERA%20VIRTUAL.pdf)

[A%20CONSTITUI%20O%20DA%20SUBJETIVIDADE%20NA%20ERA%20VIRTUAL.pdf](http://repositorio.aee.edu.br/jspui/bitstream/aee/1163/1/NARCISISMO%20E%20REDES%20SOCIAIS-A%20CONSTITUI%20O%20DA%20SUBJETIVIDADE%20NA%20ERA%20VIRTUAL.pdf). Acesso em: 20 ago. 2021.

MILLER, Jacques-Alain. A imagem do corpo em psicanálise. **Opção Lacaniana**, v. 52, p. 5-220, Brasil, 2008. Disponível em:

https://mega.nz/file/ER1wVRYJ#hQC4UQxAoUeMpTN37FbNzjVdKP5q-ghL78TPOgSXT_Q. Acesso em: 19 set. 2021.

MONTARDO, Sandra Portella. Selfies no Instagram: implicações de uma plataforma na configuração de um objeto de pesquisa. **Galáxia (São Paulo)**, n. 41, p. 169-182. São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-25532019000200169&tlng=pt. 5 nov. 2021.

MOREIRA, Manuella Itapary Ribeiro. **O NARCISISMO E A PÓS-MODERNIDADE: CONSIDERAÇÕES FREUDIANAS ACERCA DA CONSTITUIÇÃO DO EU**. 2018.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:

<https://teopsic.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertacao-m.itapary-revista-dia-15-de-julho-de-2018-1-1.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021

NAVARRO, Rômulo Feitosa. A evolução dos materiais. parte1: da pré-história ao início da era moderna. **Revista Eletrônica De Materiais E Processos**, v. 1, n. 1, p. 01-11, Campina Grande, 2006. Disponível em:

<https://aplicweb.feevale.br/site/files/documentos/pdf/32246.pdf>. Acesso em: 30 de out. 2021.

OKIDO, João Victor Nogueira. **História da tecnologia no desenvolvimento humano**. Rio de Janeiro: Autografia, Rio de Janeiro, 2021.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: Editora UAB/NTE/UFSM, Santa Maria, 2018.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa**. —4. ed. São Paulo: Atlas, São Paulo, 2019.

PINOCHET, Luis Hernan Contreras. **Tecnologia da Informação e Comunicação**. 1. ed. Editora Gen Atlas, São Paulo, 2014.

PONNOU, Sébastien. O Sujeito na Cidade: psicanálise, laço social e invenção. **Educação & Realidade**, v. 46, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236109165>. Acesso em: 17 nov. 2021

RIBEIRO, Michelle Porto; MOSCON, Daniela. Reflexões sobre o uso do Instagram na contemporaneidade. *In*: SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PRODUÇÃO ACADÊMICA, v. 17, **Revista Eletrônica UNIFACS**, Salvador, 2018. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/5576/3619>. Acesso em: 23 out. 2021.

RIVABEM, Fernanda Schaefer; GLITZ, Frederico Eduardo Zenedin. Obsolescência programada: entre a legalidade e a abusividade da conduta - notas a partir das decisões do STJ. **Revista IBERC**, v. 4, n. 3, p. 21-37. Paraná, 2021. Disponível em: <https://revistaiberc.responsabilidadecivil.org/iberc/article/view/186/149>. Acesso em: 24 out. 2021.

SAHAGOFF, Ana Paula. **Pesquisa narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana**. *In*: Semana de Extensão, pesquisa e pós-graduação—SEPesq, 11, 2015. Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://cienciasecognicao.org/cecnudcen/wp-content/uploads/2018/03/PESQUISA-NARRATIVA-UMA-METODOLOGIA.pdf> . Acesso em: 7 set. 2021.

SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. Consumo e desejo na cultura do narcisismo. **Revista Comunicação Mídia e Consumo**, v. 2, n. 5, p. 173-204, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/52>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SANTOS, Francisco Coelho dos. As faces da *selfie*: revelações da fotografia social. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 31, Minas Gerais, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/kJwNDbZ9BDYRGNHx3Byp/abstract/?lang=pt>. Acesso em 19 nov. 2021.

SILVA, André Luiz Picolli da; VIANA, Terezinha de Camargo. **A deficiência simbólica na subjetividade pós-moderna: bases para uma sociedade narcísica**. **Revista Barbarói**, p. 9-29, Santa Cruz do Sul 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.7073>

ULLRICH, Amanda; DA ROCHA, Guilherme Aparecido. A ERA DO NARCISISMO: CONDUAS NARCÍSICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. **Cadernos da FUCAMP**, v. 18, n. 36, Minas Gerais, 2020. Disponível em: <http://fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2040>. Acesso em: 27 ago. 2021.

VALÉRIO, Valmir José de Oliveira. Produção do espaço, agricultura e alimentação: da revolução agrícola aos impérios alimentares. **Revista Formação (Online)**, v. 28, n. 53, p. 829-849, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/8137/6263>. Acesso em: 10 out. 2021

VERASZTO, Estéfano Vizconde et al. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. **Prisma. com**, n. 8, p. 19-46, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2065/1901>. Acesso em 30 out. 2021

WANDERLEY, Alexandre A. Ribeiro. Narcisismo contemporâneo: uma abordagem laschiana. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 9, p. 31-47, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/1999.v9n2/31-47/pt>. Acesso em: 22 nov. 2021.

ZIMERMAN, David Epelbaum. **Fundamentos Psicanalíticos: Teoria, Técnica, Clínica– Uma Abordagem Didática: Teoria, Técnica, Clínica–Uma Abordagem Didática**. Artmed Editora, Porto Alegre, 2009.

ZORZAN, Fernanda Saldanha. CHAGAS, Arnaldo Toni Sousa das. “ESPELHO, ESPELHO MEU, EXISTE ALGUÉM MAIS BELA DO QUE EU?” UMA REFLEXÃO SOBRE O VALOR DO CORPO NA ATUALIDADE E A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE FEMININA. **Revista Barbarói**, n. 34, p. 161-187, Santa Cruz do Sul, 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/1557>. Acesso em: 20 nov. 2021